

PÁ, Laboratório de Educação pela Arquitetura

PÁ, Laboratory of Education for Architecture

CARLA MACEDO*

Artigo completo submetido a 15 de Maio de 2017 e aprovado a 29 de maio 2017.

*Universidade de Lisboa, Mestrado em Ensino de Artes Visuais, Alameda da Universidade, 1649-013 Lisboa, Portugal. E-mail: c.macedo.arquiteta@gmail.com

Resumo: Pá, é um projeto que procura ser de investigação ao mesmo tempo que é de atuação no campo da educação de crianças e jovens partindo do pensamento arquitetónico. O objetivo não é formar arquitetos, ou “angariar” futuros arquitetos, é o de contribuir para uma cultura de cidadania dotada de espírito crítico, usando para essa reflexão os meios que as artes visuais disponibilizam e o pensamento de ver o mundo e de o descobrir, próprio da arquitetura. Neste sentido o PÁ, tem em vista, para além da sua própria pesquisa sobre o tema, de dar o seu contributo através da realização de ações na comunidade, oficinas pedagógicas, clubes escolares, atividades extracurriculares e campos de férias em espaço escolares, públicos ou privados, e assim colocar em prática estratégias e metodologias que façam a interligação de conteúdos escolares com as vivências particulares de cada criança ou jovem num contexto não formal e mais individual.

Palavras-chave: pesquisa / educação / arquitetura / artes / cidadania / espírito crítico.

Abstract: *Pá, is a project that seeks to be research while at the same time it is acting in the field of education of children and young people based on architectural thinking. The goal is not to train architects, or to “recruit” future architects, is to contribute to a culture of citizenship endowed with a critical spirit, using for this reflection the means that the visual arts provide and the thought of seeing the world and discovering it, proper of architecture. In this sense, the PÁ intends, in addition to its own research on the subject, to make its contribution through community actions, pedagogical workshops, school clubs, extracurricular activities and holiday camps in public, strategies and methodologies that make the interconnection of school contents with the particular experiences of each child or young person in a non-formal and more individual context.*

Keywords: *research / education / architecture / arts / citizenship / critical spirit.*

Introdução

O PÁ, vê na criança e no jovem um construtor ativo das suas experiências tendo voz e opinião ao longo das atividades que lhes são propostas. Não se pretende que estes sejam espetadores passivos, mas que através dos insights que lhes são introduzidos sejam capazes de fazer ligações críticas entre o que sabem, entre o que já viveram com aquele momento presente.

Segundo o pensamento de Mirzoeff (2003), vivemos hoje numa sociedade com uma experiência visual constante com acesso a todo o tipo de imagens. A juntar a isto, há hoje em dia o fenómeno das chamadas *selfie's*, que se trata do desejo de fotografar o quotidiano de cada um e o de colocar nas redes sociais para partilhar com o mundo. Desejo este muitas vezes acompanhado do nada.

Neste sentido, parece premente o ensinar as crianças a pensar sobre este mundo tão visual, ajuda-las a pensar sobre o que as imagens veiculam, o que são estas imagens que os rodeia, pensar este mundo visual, e de como elas mesmas podem fazer uso de forma crítica da imagem.

Assim parece que “nesta espiral de imagens, ver é mais importante que crer” (Mirzoeff, 2003:18, tradução livre). Na abundância de imagens produzidas pela sociedade contemporânea, urge educar para desenvolver desde cedo a capacidade de analisar e questionar estas imagens e fazer delas um uso consciente para que se possa retirar do que nos rodeia uma experiência mais significativa.

1. Educação pela Arquitetura

Pela arquitetura, porque se entende a arquitetura como uma disciplina integradora que chama a si vários saberes de outras disciplinas, nomeadamente da história, sociologia, psicologia, cálculo, artes, paisagismo, urbanismo, etc. Disciplinas estas que abordam e estudam temas com os quais convivemos no nosso dia a dia e que constroem a nossa experiência enquanto indivíduos inseridos numa sociedade e numa cultura. E neste sentido o uso do “pela”, ou seja, a intenção de criar relações e de pensar sobre essas mesmas relações com o uso das artes visuais e em concreto com as matérias que a arquitetura aborda, abrange e envolve. Este estabelecer de relações também se dá ao nível dos saberes adquiridos em ambiente escolar e de os colocar em ação noutra contexto, que se pretende distanciar da imagem escolar construída na mente das crianças e jovens, isto é, da imagem do ensino formal/escolar.

É deste modo que muitas das nossas ações com crianças e jovens acontecem em espaços como átrios, recreios das escolas, jardins, (Figura 1, Figura 2 e Figura 3), para tornar a nossa abordagem como algo próximo às vivências destes e assim estimular a sua intervenção e participação no seu processo de aprender



Figura 1 · Campo de férias da páscoa, na escola EB1 Gomes Freire de Andrade, Abril 2015. Fonte: própria

Figura 2 · Campo de férias da páscoa, na escola EB1 Gomes Freire de Andrade, Abril 2015. Fonte: própria



Figura 3 - Campo de férias da páscoa, na escola EB1 Gomes Freire de Andrade, Abril 2015. Fonte: própria

Figura 4 - Ocupação de tempos extracurriculares na escola EB1+JI Cesário Verde em Queijas, de Abril a Junho. Fonte: própria

Figura 5 - Ocupação de tempos extracurriculares na escola EB1+JI Cesário Verde em Queijas, de Abril a Junho. Fonte: própria

e de formulação de pensamento crítico perante o mundo que os envolve, ao mesmo tempo que desconstruem ordem pré estabelecidas de usos que os impediam de se apropriarem desses espaços e de os usar verdadeiramente com o corpo e com os cinco sentidos.

2. PÁ, Método e Estratégia

Interessa-nos, ao PÁ, encontrar outras formas de abordar o ensinar de modo a tornar para a criança e para o jovem, o aprender em algo mais apaixonante e envolvente. Da criança ou do jovem, não é esperado uma sua capacidade inata para o desenho mas a sua reflexão e o de se deixar levar pelos estímulos que a arte lhe provoca e assim poder expressar a sua individualidade ao mesmo tempo que questiona e reflexiona sobre o seu cotidiano, a sua experiência em sociedade enquanto ser humano.

Pretendemos desenvolver e adotar por tal uma pedagogia crítica, desenvolvendo na criança ou no jovem a sua participação na sociedade e por sua vez que aprenda a sentir-se e a vivenciar o que é ser cidadão ou seja, “desenvolver a consciência do coletivo da sua comunidade” (Salbego & Charréu, 2015: 9). Seguindo esta ordem, uma das nossas atividades desenvolvida pelo PÁ, é a “Coroa do cidadão” (Figura 4 e Figura 5), que pretende abordar este tema muito diretamente. Nesta atividade introduz-se na criança a reflexão sobre o significado do cidadão e de ser cidadão. Esta atividade tem três dimensões. A primeira é a de sensibilização. Se o objetivo desta atividade é o de desenhar uma coroa, convidamos portanto a criança a questionar-se sobre o que é uma coroa? Quem usa uma coroa? O que ela simboliza? Quem é que não usa coroa? E hoje na nossa cidade ainda se usa a coroa? E se os reinos pertenciam aos reis as cidades pertencem a quem? Aos cidadãos. Sendo assim, cada um de nós é cidadão. A segunda etapa é a de Aprofundamento. Ajudamos aqui as crianças a observar que a forma da coroa se assemelha ao desenho das muralhas do castelo do rei. Sendo assim a coroa do cidadão dever ter elementos da cidade onde ele vive. E que elementos são esses? A terceira etapa é a da consolidação ou seja a fase de concretização do projeto. Deste modo desafiamos a criança a reinventar a coroa partindo da silhueta de uma cidade com os elementos que a compõem, como prédios, árvores, carros, sinais etc., e que estão presentes no dia-a-dia da criança, no trajeto, por exemplo de casa para a escola.

Assim o nosso método é a arquitetura como fundamento de uma educação crítica, ao mesmo tempo ativa e construtiva. Pois irá prepara os futuros cidadãos para o consumo cuidadoso das imagens que lhes são veiculadas ao mesmo tempo que estes participam na construção destas mesmas imagens com um sentido consciente e crítico.



Figura 6 · Cartaz para o campo de férias da páscoa, na escola EB1 Gomes Freire de Andrade, Abril de 2015. Autora: Teresa Verdier.

Figura 7 · Módulo 1: Que espaços o espaço tem ? (Defenir espaços com o corpo). Campo de férias da páscoa, na escola EB1 Gomes Freire de Andrade, Abril 2015. Fonte: própria



Figura 8 · Módulo 2: Construindo Espaços (Abrigos). Campo de férias da páscoa, na escola EB1 Gomes Freire de Andrade, Abril 2015.

Fonte: própria

Figura 9 · Módulo 3: Cidade em construção (duas cidades unidas por uma ponte). Campo de férias da páscoa, na escola EB1 Gomes Freire de Andrade, Abril 2015. Fonte: própria.



Figura 10 · Que espaços o espaço tem? (Do quadrado ao cubo).
Ocupação de tempos extracurriculares na escola EB1 +JI Cesário Verde em Queijas, de Abril a Junho. Fonte: própria.

Voltando á metodologia usada pelo PÁ, quando a ação é mais continuada no tempo, como foi o caso no campo de férias da páscoa, na escola EB1 Gomes Freire de Andrade, (Figura 6), a metodologia adotada, consistiu em começar por temas de caracter mais geral para o ir aprofundando progressivamente.

É deste modo que o PÁ apresenta a sua temática desdobrada em três grandes módulos:

- 1º Que espaços o espaço tem ? (Figura 7)
- 2º Construindo Espaços. (Figura 8)
- 3º Cidade em Construção. (Figura 9)

Dentro de cada modulo há sempre atividades com a dimensão da sensibilização, avançando para o aprofundamento e terminando na consolidação, já dentro, da atividade usa-se o meso raciocínio.

De realçar, que estas ações não pretendem ter uma avaliação formal e individual dos seus participantes. O objetivo é olhar para a especificidade e sensibilidade de cada criança e daí tirar o seu melhor, de modo a ajuda-la a ganhar

confiança nas suas capacidades e em enfrentar o mundo através da conquista da sua auto-estima . Tudo isto sem quantificar.

Este exercício consiste em ajudar as crianças a se aperceberem que já só com o corpo conseguem construir espaços. Para tal, lançou-se o desafio de construir espaços com o corpo e em grupo. Durante o processo, ajuda-se a criança a perceber, que o corpo à semelhança dos edifícios, tem elementos estruturais e que estes estão cobertos, envolvidos por uma pele.

Neste exercício é pedido à criança para criar um novo espaço dentro do espaço em que está, para ser habitado pelo seu corpo. Para tal recorre a elementos de suporte e de “pele”.

Neste exercício pretende-se que a criança reflexione sobre o que é uma cidade, o que nela acontece, o que ela tem, como é composta, necessidades etc.

Conclusão

E seguindo a linha de pensamento de Eisner (2008), a arte permite que as práticas educativas sejam feitas através de um ensino mais de explosão e não tanto de descoberta; mais de surpresa e menos de controle, um ensino que valoriza a diferença e não a padronização, e o ensino que faz uso das artes possibilita atingir esses fins.

Neste sentido, as nossas atividades visaram e visarão sempre em ajudar as crianças e os jovens a ter uma nova percepção e compreensão sobre o ambiente que as envolve e os espaços que habitam. Usando-se uma abordagem artística de modo a lhes proporcionar experiências intensas e enriquecedoras enquanto seres humanos que participam e intervêm numa sociedade.

Este compito, no nosso entender é atingido, comprovado pelo entusiasmo, satisfação e envolvimento demonstrado pelas crianças.

Referências

Eisner, Elliot W. (2008). “O que pode a educação aprender das artes sobre a prática da educação?” *Revista currículo sem fronteiras*. V.8,n.2. Estados Unidos: Stanford University. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol8iss2articles/eisner.pdf>

Mirzoeff, Nicholas. (2003). *Una introducción a la cultura visual*. Barcelona: Paidós

Oliveira, Marilda O. De & Charréu, Leonardo A. (2016). *Contribuições da Perspectiva*

Metodológica “investigação Baseada Nas artes” e da A/R/Tografia para as Pesquisas em educação. Educação em revista. V.32. NO.01. p.365-382

Read, H. (1982). *A Educação pela Arte*. Lisboa: Edições 70.

Salbego, Juliana Zanini & Charréu, Leonardo. (2015). *Ensinar pela cultura visual: Relação possível entre Educação e Práticas Contemporâneas da Visualidade*. VI Congresso Internacional de Educação. ISSN 2446-5542